

GESTÃO FINANCEIRA: simulação do impacto da escolha entre empréstimos com taxas pré-fixadas e pós-fixadas durante a pandemia da COVID-19
FINANCIAL MANAGEMENT: simulation of the impact of choosing between fixed-rate and floating-rate loans during the COVID-19 pandemic

Ana Luisa Barros Alves¹, Arthur Coelho Porchat de Assis²

¹Graduanda em Administração com Ênfase em Comércio Exterior no Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, Minas Gerais, ana.alves3@alunos.unis.edu.br;
ORCID 0009-0001-4920-4106

²Graduado em Bacharelado em Administração de Empresas e Ciências Contábeis na Faculdade Cenecista de Varginha, Três Pontas, Minas Gerais,
arthur.assis@professor.unis.edu.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma simulação voltada à gestão financeira aderentes a micro e pequenas empresas, considerando o contexto econômico dos anos de 2020 a 2023, período marcado pela pandemia da COVID-19 e sua repercussão econômica. Por meio desta análise, busca-se avaliar o impacto da escolha entre empréstimos com taxas de juros pré-fixadas ou pós-fixadas, utilizando valores e prazos fictícios, mantendo como dados reais as variações da taxa Selic. O estudo parte da constatação de que muitas micro e pequenas empresas enfrentam dificuldades no acesso a crédito e na compreensão dos efeitos que diferentes tipos de taxas exercem sobre seus custos financeiros, o que representa uma lacuna importante em sua gestão. Assim, optou-se por um método de simulação que permitisse comparar, de forma prática, o comportamento das duas modalidades de taxa, analisando seus impactos sobre o custo do crédito em períodos de instabilidade econômica. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em autores como Assaf Neto (2022), Gitman e Zutter (2018), além das diretrizes do Banco Central do Brasil (2024), que discutem decisões financeiras e variações das taxas de juros. Acredita-se que os resultados desta simulação possam contribuir para o debate e reflexões sobre decisões de crédito e o fortalecimento da gestão financeira de micro e pequenas empresas em contextos de incerteza econômica.

Palavras-chave: Gestão Financeira. Juros, Micro e Pequenas Empresas. Pandemia. Taxa Selic.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste estudo trata da gestão de finanças empresariais, com foco na decisão entre empréstimos com taxas de juros pré-fixadas ou pós-fixadas voltadas a micro e pequenas empresas. Essa escolha desempenha um papel fundamental na contratação de crédito, especialmente em um cenário de crise, como o vivenciado durante a pandemia da COVID-19. No entanto, muitas micro e pequenas empresas enfrentam dificuldades ao optar entre as modalidades de taxa, seja pela falta de informações detalhadas, pela limitação no acesso a crédito ou pela ausência de uma gestão financeira estruturada. Essa lacuna no conhecimento pode levar a decisões que comprometem a saúde financeira a longo prazo, levantando questões centrais sobre como a escolha entre taxas pré-fixadas e pós-fixadas pode impactar as finanças empresariais em contextos de instabilidade econômica. Essa realidade demonstra a necessidade de estudos que tornem mais acessível a compreensão dos efeitos de diferentes tipos de taxa sobre o custo do crédito.

Segundo Fraletti (2000), a escolha entre taxas pré-fixadas e pós-fixadas impacta diretamente a previsibilidade dos custos financeiros, influenciando a estratégia das empresas ao lidar com oscilações do mercado. Dessa forma, compreender essas diferenças pode ser essencial para garantir maior estabilidade financeira, especialmente em períodos de incerteza.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar o impacto da escolha entre empréstimos com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas por meio de simulação, utilizando valores e prazos fictícios e considerando como dados reais as variações da taxa Selic no período de 2020 a 2023. Como objetivos específicos, busca-se identificar os fatores determinantes dessa decisão — relacionados à falta de informações detalhadas, à limitação no acesso a crédito e à ausência de uma gestão financeira estruturada —, avaliar as diferenças práticas entre as modalidades de taxa, mensurar suas implicações sobre o custo do crédito e contextualizar os resultados em cenários de instabilidade econômica, como o vivenciado durante a pandemia da COVID-19.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi adotada a abordagem quantitativa, com a elaboração de simulações financeiras baseadas na variação da taxa Selic, aplicadas a cenários fictícios de contratação de crédito, permitindo comparar de forma prática os resultados entre as duas modalidades de taxa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão financeira é um dos pilares essenciais para a sustentabilidade e o crescimento das empresas, especialmente das micro e pequenas, em contextos de incerteza econômica. Segundo Assaf Neto (2022), a administração financeira envolve decisões relacionadas a investimento, financiamento e gestão do capital de giro, buscando garantir a liquidez e a rentabilidade do negócio.

Gitman e Zutter (2018) complementam que uma gestão financeira eficiente contribui para a previsibilidade dos custos e para a capacidade de enfrentar crises econômicas, como a vivenciada durante a pandemia da COVID-19. Nesse contexto, a escolha entre empréstimos com taxas de juros pré-fixadas e pós-fixadas torna-se uma decisão estratégica, pois afeta diretamente o custo do crédito e o fluxo de caixa das micro e pequenas empresas.

Diante das dificuldades em acessar dados de empresas reais, este estudo utiliza simulações financeiras que comparam contratos de empréstimos pré e pós-fixados, com valores e prazos fictícios, mas mantendo como dados reais as variações da taxa Selic no período de vigência da operação. Essa abordagem permite analisar, de forma prática, os impactos financeiros da escolha das taxas de juros, refletindo cenários possíveis enfrentados por micro e pequenas empresas em períodos de instabilidade econômica.

2.1 Gestão Financeira

A gestão financeira envolve práticas fundamentais para administrar os recursos de uma empresa, garantindo sua estabilidade e crescimento. Ela abrange decisões sobre o orçamento de capital, a estrutura de capital e a administração do capital de giro, sendo essas dimensões fundamentais para a manutenção da liquidez e da capacidade de investimento (ASSAF NETO, 2022).

De acordo com Brigham e Houston (1999), o orçamento de capital refere-se à análise e seleção de investimentos de longo prazo, considerando como diferentes alternativas de financiamento impactam o valor da empresa e seu custo financeiro. Nesse sentido, compreender os efeitos das taxas de juros nas decisões de crédito é indispensável para o planejamento estratégico e a sustentabilidade financeira.

A administração do capital de giro, por sua vez, está diretamente relacionada ao equilíbrio financeiro de curto prazo, permitindo que a empresa mantenha liquidez e operacionalidade. Assaf Neto (2011) destaca que o controle adequado de caixa, estoques e contas a receber e a pagar é essencial para evitar desequilíbrios e dependência excessiva

de crédito bancário, o que reforça a importância de decisões financeiras bem fundamentadas.

Além do controle financeiro, a gestão financeira deve envolver planejamento, análise de riscos e tomada de decisão estratégica. Como destaca Assaf Neto (2010, p. 32), “a gestão financeira não se restringe ao controle de custos ou à maximização de lucros, mas envolve o planejamento financeiro estratégico e a análise de riscos, essenciais para a sustentabilidade e competitividade da empresa”.

Estudos recentes reforçam a importância dessa abordagem. Segundo o Sebrae (2023), a ausência de planejamento está entre as principais causas de inadimplência e encerramento precoce de atividades de empresas no Brasil. De forma semelhante, Confirp (2023) ressalta que a dependência de crédito de curto prazo aumenta a vulnerabilidade das empresas em períodos de alta da taxa Selic, tornando fundamental compreender os efeitos das variações de juros sobre o custo do crédito. Dessa forma, a análise da escolha entre taxas de juros pré e pós-fixadas contribui para ampliar o entendimento sobre decisões financeiras estratégicas e seus impactos na sustentabilidade dos negócios.

A seguir, trataremos do Sistema Financeiro Nacional, abordando sua estrutura e funcionamento, bem como seu impacto na oferta de crédito para micro e pequenas empresas.

2.2 Sistema Financeiro Nacional

De acordo com Assaf Neto (2022), o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é responsável por organizar, fiscalizar e regulamentar o funcionamento do mercado financeiro no Brasil, sendo essencial para garantir a estabilidade e a eficiência econômica. Conforme descrito pelo Banco Central do Brasil (2024), o SFN é composto por três estruturas principais: os órgãos normativos, como o Conselho Monetário Nacional (CMN), que define as diretrizes da política econômica; as entidades supervisoras, como o Banco Central do Brasil (BCB) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), responsáveis pela regulação e fiscalização do sistema; e as instituições operadoras, que incluem os bancos, cooperativas de crédito e outras instituições financeiras autorizadas a atuar no mercado. Essa estrutura possibilita o funcionamento harmônico do mercado financeiro, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável.

Fernandes (2007) destaca que a avaliação de risco em financiamentos depende da modalidade escolhida, impactando diretamente a capacidade das empresas de se planejarem a longo prazo. Nesse contexto, o SFN exerce influência significativa ao

estabelecer normas e mecanismos que regulam o crédito e a taxa de juros, afetando diretamente a previsibilidade financeira das organizações.

Alguns pesquisadores defendem a primazia de abordagens centradas na previsibilidade financeira e controle de custos (BDM, 2024), enquanto outros realçam a importância da flexibilidade oferecida pelos juros pós-fixados em cenários de variação da taxa Selic. Essa dinâmica evidencia o papel do SFN na definição das condições de crédito, permitindo que empresas escolham entre modalidades de financiamento conforme suas necessidades e estratégias financeiras.

Conforme explica Fortuna (2005), os empréstimos pós-fixados são aqueles em que a taxa de juros está indexada a indicadores como a Selic, de modo que o valor final dos encargos só é conhecido no vencimento da operação. Por atender automaticamente às variações do cenário econômico, essa modalidade proporciona flexibilidade financeira, permitindo que empresas alinhem o custo do crédito ao contexto macroeconômico vigente. Além disso, estudos feitos no âmbito do mercado financeiro mostram que, em períodos de alta da Selic, os empréstimos pós-fixados se tornam mais atrativos para os bancos, pois a remuneração acompanha o índice básico da economia. Isso reforça a função reguladora do Sistema Financeiro Nacional, que assegura o acesso a instrumentos de crédito adaptáveis ao perfil de risco e planejamento financeiro das empresas.

A seguir, abordaremos a taxa Selic, explorando seu papel como referência para os juros no Brasil e sua influência nas decisões financeiras das micro e pequenas empresas.

2.3 Taxa Selic

A taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) é a taxa básica de juros da economia brasileira, desempenhando papel central na condução da política monetária. Definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, sua principal função é controlar a inflação e influenciar as demais taxas de juros praticadas no mercado. De acordo com o Banco Central do Brasil (2024), a taxa Selic é calculada a partir da média ponderada das operações de financiamento com lastro em títulos públicos federais realizadas entre instituições financeiras, com prazo de um dia útil.

Durante a pandemia da COVID-19, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para níveis historicamente baixos — em torno de 2% ao ano — com o objetivo de estimular a economia. Nos anos seguintes, em resposta ao aumento da

inflação, a taxa foi gradualmente elevada, alcançando 13,75% em 2022 e 2023, e recuando posteriormente para valores próximos de 10% em 2024.

Segundo dados históricos do Banco Central do Brasil (2025), essas variações impactaram diretamente o custo do crédito, tornando os empréstimos mais caros em períodos de alta e mais acessíveis quando a Selic recuava. As mudanças na taxa Selic influenciam diversos aspectos da economia. Quando a Selic aumenta, o crédito se torna mais caro, reduzindo o consumo e o investimento, mas contribuindo para o controle da inflação. Por outro lado, quando a taxa é reduzida, ocorre o estímulo ao crédito e ao consumo, o que impulsiona a atividade econômica. Esses movimentos, definidos pelo Copom, afetam diretamente a gestão financeira das empresas e a escolha entre taxas de juros pré e pós-fixadas.

Dessa forma, compreender a dinâmica da taxa Selic é essencial para a gestão financeira das empresas, especialmente na tomada de decisões relacionadas a empréstimos e investimentos. A variação dessa taxa impacta diretamente o planejamento financeiro, influenciando desde o custo do capital até as estratégias de investimento e financiamento adotadas pelas organizações.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A fim de analisar o impacto da escolha entre empréstimos com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas nas finanças aderentes a micro e pequenas empresas, este estudo foi conduzido por meio de simulações financeiras, utilizando valores e prazos fictícios, mas mantendo como dados reais as variações da taxa Selic no período de 2020 a 2023. Essa abordagem permitiu reproduzir cenários possíveis enfrentados por micro e pequenas empresas durante a pandemia da COVID-19 e nos anos posteriores de recuperação econômica.

A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, uma vez que busca mensurar e comparar os efeitos financeiros das duas modalidades de taxa de juros, apresentando resultados que possam ser replicados e interpretados de forma objetiva. O método de simulação foi selecionado por permitir a análise prática dos custos financeiros em cenários controlados, sem depender de dados sigilosos de empresas reais.

Os valores fictícios foram definidos com base em faixas observadas no mercado de micro e pequenas empresas, conforme dados do Sebrae, que indicam que empresas de porte semelhante contratam financiamentos na faixa de até R\$ 200 mil para capital de giro. Já os prazos escolhidos — 12, 24 e 36 meses — correspondem a períodos comuns

em contratos de crédito empresarial, permitindo avaliar o comportamento do custo financeiro em curto, médio e longo prazo.

As simulações com taxas de juros pré-fixadas foram realizadas utilizando o Simulador de Financiamentos do Banco Central do Brasil (Cálculo Cidadão), disponível no portal oficial da instituição. Essa ferramenta utiliza o Sistema de Amortização Francês (Sistema Price), que opera com juros compostos e capitalização mensal, conforme metodologia apresentada pelo próprio Banco Central do Brasil. O cálculo das parcelas fixas segue a fórmula descrita a seguir:

BANCO CENTRAL DO BRASIL Calculadora do cidadão

Calculadora do | Ajuda

Início → Calculadora do cidadão → Financiamento com prestações fixas → Metodologia do Financiamento com Prestações Fixas

Metodologia do Financiamento com Prestações Fixas

Cálculo com juros compostos e capitalização mensal.

$$q_0 = \frac{1 - (1 + j)^{-n}}{j} P$$

Onde:
 n = Nº de Meses
 j = Taxa de Juros Mensal
 p = Valor da Prestação
 q_0 = Valor Financiado

Obs.: O cálculo da taxa de juros (j) é feito por aproximação do Valor da Prestação (p) com margem de erro sobre p inferior a 0.000001.

Figura 1 - Metodologia de cálculo do financiamento com prestações fixas (Sistema Price)

Fonte: Banco Central do Brasil. Simulador de Financiamentos – Calculadora do Cidadão.

Para a simulação das operações com taxas pós-fixadas, adotou-se um modelo de cálculo que considera a variação mensal da taxa Selic Over, somada a um spread fixo (a.m.), representando a margem de juros cobrada pela instituição financeira. Esse formato reflete a metodologia utilizada nos contratos reais de crédito empresarial pós-fixado, em que o custo efetivo é determinado pela soma de um índice de referência e uma taxa adicional de remuneração ao banco.

De acordo com Sienge (2024), em contratos de empréstimo com taxa pós-fixada, o valor dos juros mensais é obtido pela multiplicação do saldo devedor pelo percentual de juros vigente no mês, e a parcela é composta pela soma da amortização mais os juros.

Assim, a taxa de juros efetiva mensal (j_t) foi calculada conforme a seguinte expressão:

$$j_t = \text{Selic}_t + \text{Spread}$$

Em que:

- Selic_t = taxa Selic Over mensal divulgada pelo Banco Central do Brasil referente ao mês t ;

- Spread = taxa fixa cobrada pela instituição financeira (a.m.), constante ao longo do contrato;
- j_t = taxa de juros efetiva aplicada no mês t.

Após o cálculo dos juros, determinou-se o valor da amortização mensal (A) e, conseqüentemente, o valor total da prestação (P_t):

$$P_t = A + J_t$$

E o novo saldo devedor foi atualizado:

$$SD_t = SD_{t-1} - A$$

Dessa forma, a simulação possibilitou visualizar a variação mensal do custo financeiro total em função da oscilação da taxa Selic, mantendo o spread constante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentam-se os resultados obtidos por meio de simulações financeiras, com o objetivo de quantificar o impacto da escolha entre taxas pré-fixadas e pós-fixadas aderentes a micro e pequenas empresas, no período de 2020 a 2023, caracterizado pela instabilidade da taxa Selic. Para os cálculos dos empréstimos pré-fixados, foi utilizada a taxa média das cinco principais instituições financeiras do Brasil (Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Santander, Itaú e Bradesco), conforme dados extraídos do Banco Central para o período de 01/04/2020 a 07/04/2020, simulando o início da pandemia do COVID-19. Para a simulação dos empréstimos pós-fixados, foram consideradas as variações mensais das taxas de juros, também obtidas a partir dos dados do Banco Central, relativos ao mesmo período.

Histórico de Taxa de juros			
Segmento:	Pessoa Jurídica		
Período:	01/04/2020 a 07/04/2020		
Modalidade:	Capital de giro com prazo superior a 365 dias - Pré-fixado		
Posição	Instituição Financeira	% a.m.	% a.a.
19	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,45	18,86
4	BCO DO BRASIL S.A.	0,93	11,80
32	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	1,91	25,49
18	ITAÚ UNIBANCO S.A.	1,42	18,43
23	BCO BRADESCO S.A.	1,61	21,18

Tabela 1 - Histórico de Taxa de Juros - Capital de giro com prazo superior a 365 dias - Pré-fixado

Fonte: Elaborado pela autora, com dados do Banco Central do Brasil (2020).

Histórico de Taxa de juros			
Segmento:	Pessoa Jurídica		
Período:	01/04/2020 a 07/04/2020		
Modalidade:	Capital de giro com prazo superior a 365 dias - Pós-fixado referenciado em juros flutuantes		
Posição	Instituição Financeira	% a.m.	% a.a.
1	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	0,41	5,00
10	BCO DO BRASIL S.A.	0,86	10,84
18	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	1,09	13,83
4	ITAÚ UNIBANCO S.A.	0,60	7,43
6	BCO BRADESCO S.A.	0,66	8,27

Tabela 2 - Histórico de Taxa de Juros - Capital de giro com prazo superior a 365 dias - Pós-fixado referenciado em juros flutuantes

Fonte: Elaborado pela autora, com dados do Banco Central do Brasil (2020).

4.1 Estrutura das simulações

Nas operações com taxa pré-fixada, foi utilizada a metodologia do Sistema de Amortização Francês (Price), resultando em parcelas fixas ao longo de todo o contrato.

Já nas operações pós-fixadas, o cálculo foi realizado com base na variação mensal da Selic Over, acrescida de um spread fixo de 0,72% ao mês, o que representa a remuneração da instituição financeira. Dessa forma, a taxa efetiva aplicada em cada mês correspondeu à soma $Selic_t + Spread$, conforme metodologia descrita no item de materiais e métodos.

4.2 Simulação com taxa pré-fixada

A simulação com taxa pré-fixada foi realizada utilizando o Simulador de Financiamentos – Cálculo Cidadão do Banco Central do Brasil, com aplicação do Sistema de Amortização Francês (Price), caracterizado por parcelas fixas ao longo do contrato.

Como as taxas são definidas no momento da contratação, as parcelas permanecem constantes, o que garante maior previsibilidade financeira e facilita o planejamento orçamentário da empresa contratante.


BANCO CENTRAL DO BRASIL

Calculadora do cidadão

Acesso público
03/10/2025 - 14:51

Calculadora do cidadão
Ajuda

Início → Calculadora do cidadão → Financiamento com prestações fixas [CALFW0401]

Financiamento com prestações fixas
Simule o financiamento com prestações fixas

Nº. de meses	<input type="text" value="12"/>
Taxa de juros mensal	<input type="text" value="1,460000"/> %
Valor da prestação <small>(Considere-se que a 1ª. prestação não seja no ato)</small>	<input type="text" value="4.572,59"/>
Valor financiado <small>(O valor financiado não inclui o valor da entrada)</small>	<input type="text" value="50.000,00"/>

Metodologia

O total desse financiamento de 12,00 parcelas de 4.572,59 reais é 54.871,08 reais, sendo 4.871,08 de juros.

Figura 2 - Simulação de parcelas de empréstimo pré-fixado em 12 parcelas

Fonte: Captura de tela do sistema de simulação do Banco Central do Brasil, acessado em 03/10/2025.

Fonte: Banco Central do Brasil. Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPUBLICO/exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas.do?method=exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas>

Financiamento com prestações fixas
Simule o financiamento com prestações fixas

Nº. de meses	24
Taxa de juros mensal	1,460000 %
Valor da prestação <small>(Considere-se que a 1ª. prestação não seja no ato)</small>	2.484,63
Valor financiado <small>(O valor financiado não inclui o valor da entrada)</small>	50.000,00

Metodologia

O total desse financiamento de 24,00 parcelas de 2.484,63 reais é 59.631,12 reais, sendo 9.631,12 de juros.

Figura 3 - Simulação de parcelas de empréstimo pré-fixado em 24 parcelas

Fonte: Captura de tela do sistema de simulação do Banco Central do Brasil, acessado em 03/10/2025.

Fonte: Banco Central do Brasil. Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPUBLICO/exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas.do?method=exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas>

Financiamento com prestações fixas
Simule o financiamento com prestações fixas

Nº. de meses	36
Taxa de juros mensal	1,460000 %
Valor da prestação <small>(Considere-se que a 1ª. prestação não seja no ato)</small>	1.795,60
Valor financiado <small>(O valor financiado não inclui o valor da entrada)</small>	50.000,00

Metodologia

O total desse financiamento de 36,00 parcelas de 1.795,60 reais é 64.641,60 reais, sendo 14.641,60 de juros.

Figura 4 - Simulação de parcelas de empréstimo pré-fixado em 36 parcelas

Fonte: Captura de tela do sistema de simulação do Banco Central do Brasil, acessado em 03/10/2025.

Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPUBLICO/exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas.do?method=exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas>

4.3 Simulação com taxa pós-fixada

Na operação pós-fixada, adotou-se a metodologia de cálculo baseada na variação mensal da taxa Selic Over, acrescida de um spread fixo ao mês, representando a margem cobrada pela instituição financeira.

As tabelas abaixo apresentam a variação mensal da taxa Selic e seus efeitos sobre o valor dos juros e das parcelas. Observa-se que, nos meses de elevação da Selic, ocorre aumento proporcional no valor dos encargos e, conseqüentemente, nas prestações totais.

Essa oscilação reforça a importância de as micro e pequenas empresas avaliarem sua capacidade de pagamento em cenários de instabilidade econômica.

Simulador de Empréstimo Pós-fixado

Valor do empréstimo:	R\$ 50.000,00
Número de parcelas:	12
Spread (a.m.):	0,0072

Mês	Saldo Inicial	Taxa do mês	Juros	Amortização	Parcela	Saldo Final	Taxa Selic Over
1	R\$ 50.000,00	0,0100	R\$ 500,00	R\$ 4.166,67	R\$ 4.666,67	R\$ 45.833,33	0,0028
2	R\$ 45.833,33	0,0096	R\$ 440,00	R\$ 4.166,67	R\$ 4.606,67	R\$ 41.666,67	0,0024
3	R\$ 41.666,67	0,0093	R\$ 387,50	R\$ 4.166,67	R\$ 4.554,17	R\$ 37.500,00	0,0021
4	R\$ 37.500,00	0,0091	R\$ 341,25	R\$ 4.166,67	R\$ 4.507,92	R\$ 33.333,33	0,0019
5	R\$ 33.333,33	0,0088	R\$ 293,33	R\$ 4.166,67	R\$ 4.460,00	R\$ 29.166,67	0,0016
6	R\$ 29.166,67	0,0088	R\$ 256,67	R\$ 4.166,67	R\$ 4.423,33	R\$ 25.000,00	0,0016
7	R\$ 25.000,00	0,0088	R\$ 220,00	R\$ 4.166,67	R\$ 4.386,67	R\$ 20.833,33	0,0016
8	R\$ 20.833,33	0,0087	R\$ 181,25	R\$ 4.166,67	R\$ 4.347,92	R\$ 16.666,67	0,0015
9	R\$ 16.666,67	0,0088	R\$ 146,67	R\$ 4.166,67	R\$ 4.313,33	R\$ 12.500,00	0,0016
10	R\$ 12.500,00	0,0087	R\$ 108,75	R\$ 4.166,67	R\$ 4.275,42	R\$ 8.333,33	0,0015
11	R\$ 8.333,33	0,0085	R\$ 70,83	R\$ 4.166,67	R\$ 4.237,50	R\$ 4.166,67	0,0013
12	R\$ 4.166,67	0,0092	R\$ 38,33	R\$ 4.166,67	R\$ 4.205,00	R\$ -	0,002
Valor total das parcelas					R\$ 52.984,58		

Tabela 3 - Simulação de parcelas de empréstimo pós-fixado em 12 parcelas

Fonte: Elaborado pela autora, com dados do Banco Central do Brasil (2020).

Simulador de Empréstimo Pós-fixado

Valor do empréstimo:	R\$ 50.000,00
Número de parcelas:	24
Spread (a.m.):	0,0072

Mês	Saldo Inicial	Taxa do mês	Juros	Amortização	Parcela	Saldo Final	Taxa Selic Over
1	R\$ 50.000,00	0,0100	R\$ 500,00	R\$ 2.083,33	R\$ 2.583,33	R\$ 47.916,67	0,0028
2	R\$ 47.916,67	0,0096	R\$ 460,00	R\$ 2.083,33	R\$ 2.543,33	R\$ 45.833,33	0,0024
3	R\$ 45.833,33	0,0093	R\$ 426,25	R\$ 2.083,33	R\$ 2.509,58	R\$ 43.750,00	0,0021
4	R\$ 43.750,00	0,0091	R\$ 398,13	R\$ 2.083,33	R\$ 2.481,46	R\$ 41.666,67	0,0019
5	R\$ 41.666,67	0,0088	R\$ 366,67	R\$ 2.083,33	R\$ 2.450,00	R\$ 39.583,33	0,0016
6	R\$ 39.583,33	0,0088	R\$ 348,33	R\$ 2.083,33	R\$ 2.431,67	R\$ 37.500,00	0,0016
7	R\$ 37.500,00	0,0088	R\$ 330,00	R\$ 2.083,33	R\$ 2.413,33	R\$ 35.416,67	0,0016
8	R\$ 35.416,67	0,0087	R\$ 308,13	R\$ 2.083,33	R\$ 2.391,46	R\$ 33.333,33	0,0015
9	R\$ 33.333,33	0,0088	R\$ 293,33	R\$ 2.083,33	R\$ 2.376,67	R\$ 31.250,00	0,0016
10	R\$ 31.250,00	0,0087	R\$ 271,88	R\$ 2.083,33	R\$ 2.355,21	R\$ 29.166,67	0,0015
11	R\$ 29.166,67	0,0085	R\$ 247,92	R\$ 2.083,33	R\$ 2.331,25	R\$ 27.083,33	0,0013
12	R\$ 27.083,33	0,0092	R\$ 249,17	R\$ 2.083,33	R\$ 2.332,50	R\$ 25.000,00	0,002
13	R\$ 25.000,00	0,0093	R\$ 232,50	R\$ 2.083,33	R\$ 2.315,83	R\$ 22.916,67	0,0021
14	R\$ 22.916,67	0,0099	R\$ 226,88	R\$ 2.083,33	R\$ 2.310,21	R\$ 20.833,33	0,0027
15	R\$ 20.833,33	0,0103	R\$ 214,58	R\$ 2.083,33	R\$ 2.297,92	R\$ 18.750,00	0,0031
16	R\$ 18.750,00	0,0108	R\$ 202,50	R\$ 2.083,33	R\$ 2.285,83	R\$ 16.666,67	0,0036
17	R\$ 16.666,67	0,0115	R\$ 191,67	R\$ 2.083,33	R\$ 2.275,00	R\$ 14.583,33	0,0043
18	R\$ 14.583,33	0,0116	R\$ 169,17	R\$ 2.083,33	R\$ 2.252,50	R\$ 12.500,00	0,0044
19	R\$ 12.500,00	0,0121	R\$ 151,25	R\$ 2.083,33	R\$ 2.234,58	R\$ 10.416,67	0,0049
20	R\$ 10.416,67	0,0131	R\$ 136,46	R\$ 2.083,33	R\$ 2.219,79	R\$ 8.333,33	0,0059
21	R\$ 8.333,33	0,0149	R\$ 124,17	R\$ 2.083,33	R\$ 2.207,50	R\$ 6.250,00	0,0077
22	R\$ 6.250,00	0,0145	R\$ 90,62	R\$ 2.083,33	R\$ 2.173,96	R\$ 4.166,67	0,0073
23	R\$ 4.166,67	0,0148	R\$ 61,67	R\$ 2.083,33	R\$ 2.145,00	R\$ 2.083,33	0,0076
24	R\$ 2.083,33	0,0165	R\$ 34,37	R\$ 2.083,33	R\$ 2.117,71	-R\$ 0,00	0,0093
Valor total das parcelas					R\$ 56.035,63		

Tabela 4 - Simulação de parcelas de empréstimo pós-fixado em 24 parcelas

Fonte: Elaborado pela autora, com dados do Banco Central do Brasil (2020).

Simulador de Empréstimo Pós-fixado							
Valor do empréstimo:	R\$	50.000,00					
Número de parcelas:		36					
Spread (a.m.):		0,0072					
Mês	Saldo Inicial	Taxa do mês	Juros	Amortização	Parcela	Saldo Final	Taxa Selic Over
1	R\$ 50.000,00	0,0100	R\$ 500,00	R\$ 1.388,89	R\$ 1.888,89	R\$ 48.611,11	0,0028
2	R\$ 48.611,11	0,0096	R\$ 466,67	R\$ 1.388,89	R\$ 1.855,56	R\$ 47.222,22	0,0024
3	R\$ 47.222,22	0,0093	R\$ 439,17	R\$ 1.388,89	R\$ 1.828,06	R\$ 45.833,33	0,0021
4	R\$ 45.833,33	0,0091	R\$ 417,08	R\$ 1.388,89	R\$ 1.805,97	R\$ 44.444,44	0,0019
5	R\$ 44.444,44	0,0088	R\$ 391,11	R\$ 1.388,89	R\$ 1.780,00	R\$ 43.055,56	0,0016
6	R\$ 43.055,56	0,0088	R\$ 378,89	R\$ 1.388,89	R\$ 1.767,78	R\$ 41.666,67	0,0016
7	R\$ 41.666,67	0,0088	R\$ 366,67	R\$ 1.388,89	R\$ 1.755,56	R\$ 40.277,78	0,0016
8	R\$ 40.277,78	0,0087	R\$ 350,42	R\$ 1.388,89	R\$ 1.739,31	R\$ 38.888,89	0,0015
9	R\$ 38.888,89	0,0088	R\$ 342,22	R\$ 1.388,89	R\$ 1.731,11	R\$ 37.500,00	0,0016
10	R\$ 37.500,00	0,0087	R\$ 326,25	R\$ 1.388,89	R\$ 1.715,14	R\$ 36.111,11	0,0015
11	R\$ 36.111,11	0,0085	R\$ 306,94	R\$ 1.388,89	R\$ 1.695,83	R\$ 34.722,22	0,0013
12	R\$ 34.722,22	0,0092	R\$ 319,44	R\$ 1.388,89	R\$ 1.708,33	R\$ 33.333,33	0,002
13	R\$ 33.333,33	0,0093	R\$ 310,00	R\$ 1.388,89	R\$ 1.698,89	R\$ 31.944,44	0,0021
14	R\$ 31.944,44	0,0099	R\$ 316,25	R\$ 1.388,89	R\$ 1.705,14	R\$ 30.555,56	0,0027
15	R\$ 30.555,56	0,0103	R\$ 314,72	R\$ 1.388,89	R\$ 1.703,61	R\$ 29.166,67	0,0031
16	R\$ 29.166,67	0,0108	R\$ 315,00	R\$ 1.388,89	R\$ 1.703,89	R\$ 27.777,78	0,0036
17	R\$ 27.777,78	0,0115	R\$ 319,44	R\$ 1.388,89	R\$ 1.708,33	R\$ 26.388,89	0,0043
18	R\$ 26.388,89	0,0116	R\$ 306,11	R\$ 1.388,89	R\$ 1.695,00	R\$ 25.000,00	0,0044
19	R\$ 25.000,00	0,0121	R\$ 302,50	R\$ 1.388,89	R\$ 1.691,39	R\$ 23.611,11	0,0049
20	R\$ 23.611,11	0,0131	R\$ 309,31	R\$ 1.388,89	R\$ 1.698,19	R\$ 22.222,22	0,0059
21	R\$ 22.222,22	0,0149	R\$ 331,11	R\$ 1.388,89	R\$ 1.720,00	R\$ 20.833,33	0,0077
22	R\$ 20.833,33	0,0145	R\$ 302,08	R\$ 1.388,89	R\$ 1.690,97	R\$ 19.444,44	0,0073
23	R\$ 19.444,44	0,0148	R\$ 287,78	R\$ 1.388,89	R\$ 1.676,67	R\$ 18.055,56	0,0076
24	R\$ 18.055,56	0,0165	R\$ 297,92	R\$ 1.388,89	R\$ 1.686,81	R\$ 16.666,67	0,0093
25	R\$ 16.666,67	0,0155	R\$ 258,33	R\$ 1.388,89	R\$ 1.647,22	R\$ 15.277,78	0,0083
26	R\$ 15.277,78	0,0175	R\$ 267,36	R\$ 1.388,89	R\$ 1.656,25	R\$ 13.888,89	0,0103
27	R\$ 13.888,89	0,0174	R\$ 241,67	R\$ 1.388,89	R\$ 1.630,56	R\$ 12.500,00	0,0102
28	R\$ 12.500,00	0,0175	R\$ 218,75	R\$ 1.388,89	R\$ 1.607,64	R\$ 11.111,11	0,0103
29	R\$ 11.111,11	0,0189	R\$ 210,00	R\$ 1.388,89	R\$ 1.598,89	R\$ 9.722,22	0,0117
30	R\$ 9.722,22	0,0179	R\$ 174,03	R\$ 1.388,89	R\$ 1.562,92	R\$ 8.333,33	0,0107
31	R\$ 8.333,33	0,0174	R\$ 145,00	R\$ 1.388,89	R\$ 1.533,89	R\$ 6.944,44	0,0102
32	R\$ 6.944,44	0,0174	R\$ 120,83	R\$ 1.388,89	R\$ 1.509,72	R\$ 5.555,56	0,0102
33	R\$ 5.555,56	0,0184	R\$ 102,22	R\$ 1.388,89	R\$ 1.491,11	R\$ 4.166,67	0,0112
34	R\$ 4.166,67	0,0184	R\$ 76,67	R\$ 1.388,89	R\$ 1.465,56	R\$ 2.777,78	0,0112
35	R\$ 2.777,78	0,0164	R\$ 45,56	R\$ 1.388,89	R\$ 1.434,44	R\$ 1.388,89	0,0092
36	R\$ 1.388,89	0,0189	R\$ 26,25	R\$ 1.388,89	R\$ 1.415,14	-R\$ 0,00	0,0117
Valor total das parcelas					R\$ 60.203,75		

Tabela 4 - Simulação de parcelas de empréstimo pós-fixado em 24 parcelas Fonte: Elaborado pela autora, com dados do Banco Central do Brasil (2020).

4.3 Comparativo entre operações pré e pós-fixadas

Os resultados evidenciam diferenças significativas entre as duas modalidades. No empréstimo pré-fixado, o custo total permaneceu previsível, independentemente das oscilações da Selic. Já na operação pós-fixada, o valor das parcelas variou conforme as mudanças da taxa básica de juros, resultando em encargos mais altos durante os períodos de elevação da Selic, especialmente entre 2021 e 2022.

Tipo de taxa	Taxa aplicada	Prazo para pagamento		
		12 Parcelas	24 Parcelas	36 Parcelas
Pré-Fixada	1,46%	R\$ 54.871,08	R\$ 59.631,12	R\$ 64.641,60
Pós-Fixada	0,72% + Selic	R\$ 52.984,58	R\$ 56.035,63	R\$ 60.203,75
Valor final do somatório das parcelas				

Tabela 5 – Exposição dos resultados para facilitar a visualização

Fonte: Elaborado pela autora, com dados das simulações realizadas

4.4 Limitações da simulação

Entre as principais limitações do estudo, destacam-se:

- Uso de valores fictícios, definidos apenas para fins ilustrativos;
- A ausência de dados financeiros reais de empresas, o que restringe a aplicabilidade direta dos resultados;
- A não inclusão de custos adicionais (como tarifas bancárias, impostos e seguros);
- A simplificação da Selic Over mensal, que não considera capitalização diária.

Apesar dessas limitações, os resultados obtidos permitem compreender de forma prática o impacto das variações da Selic sobre o custo do crédito, oferecendo subsídios para decisões mais conscientes em micro e pequenas empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo geral deste estudo — analisar o impacto da escolha entre empréstimos com taxas pré-fixadas e pós-fixadas por meio de simulação, utilizando as variações reais da taxa Selic entre 2020 e 2023, foi possível compreender como as oscilações da política monetária influenciam diretamente o custo do crédito e a sustentabilidade financeira de micro e pequenas empresas.

Os resultados demonstraram que a modalidade pós-fixada apresentou melhor desempenho em períodos de redução da Selic, resultando em menor custo total do empréstimo e maior flexibilidade de adaptação às condições econômicas. Essa característica é particularmente vantajosa para micro e pequenas empresas que acompanham de forma contínua os indicadores econômicos e possuem certa capacidade de absorver variações nas parcelas mensais.

Por outro lado, a modalidade pré-fixada mostrou-se mais adequada para empresas que priorizam previsibilidade e estabilidade orçamentária, especialmente em contextos de elevação da taxa básica de juros. No entanto, em cenários de queda da Selic, essa

modalidade pode representar um custo financeiro superior e menor capacidade de aproveitamento de conjunturas favoráveis.

Na prática, os resultados reforçam a importância de que gestores de micro e pequenas empresas adotem uma postura proativa em relação à gestão financeira estratégica, analisando periodicamente o comportamento da Selic e simulando diferentes cenários antes da contratação de crédito. Além disso, destaca-se a relevância de capacitação gerencial sobre educação financeira empresarial, visto que a falta de compreensão sobre as modalidades de taxa ainda constitui uma barreira para decisões mais assertivas.

Este estudo também evidencia que ferramentas públicas, como o Simulador de Financiamentos do Banco Central do Brasil (Cálculo Cidadão), podem ser utilizadas de forma didática por empreendedores, ampliando a autonomia na análise de crédito e contribuindo para o fortalecimento da gestão financeira em contextos de incerteza econômica.

Contudo, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa, especialmente o uso de valores fictícios e a ausência de dados reais de empresas, o que restringe a generalização dos resultados. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem a análise com base em informações reais de contratos de crédito, considerando diferentes setores econômicos, portes empresariais e ciclos prolongados de alta ou estabilidade da Selic.

Em síntese, conclui-se que a escolha entre taxas pré e pós-fixadas deve ser pautada por uma análise criteriosa do cenário econômico, da capacidade de endividamento e do perfil de risco de cada empresa. Decisões financeiras embasadas em dados e projeções realistas podem representar a diferença entre o comprometimento do fluxo de caixa e a manutenção da saúde financeira, reforçando o papel estratégico da gestão financeira na sobrevivência e no crescimento das micro e pequenas empresas.

ABSTRACT

This study presents a simulation focused on financial management practices relevant to micro and small enterprises, considering the economic context from 2020 to 2023—a period marked by the COVID-19 pandemic and its economic repercussions. Through this analysis, the aim is to assess the impact of choosing between loans with fixed or floating interest rates, using fictional values and terms while maintaining real data for variations in the Selic rate. The study begins with the observation that many micro and small

enterprises face difficulties in accessing credit and understanding the effects that different types of interest rates have on their financial costs, which represents a significant gap in their management processes. Therefore, a simulation method was chosen to allow a practical comparison of the behavior of the two types of rates, analyzing their impacts on the cost of credit during periods of economic instability. The theoretical framework is based on authors such as Assaf Neto (2022), Gitman and Zutter (2018), as well as guidelines from the Central Bank of Brazil (2024), which discuss financial decision-making and interest rate fluctuations. It is believed that the results of this simulation may contribute to discussions and reflections on credit decisions and the strengthening of financial management among micro and small enterprises in contexts of economic uncertainty.

Keywords: *Financial Management. Interest Rates. Micro and Small Enterprises. Pandemic. Selic Rate.*

Agradecimentos

A autora agradece à instituição de ensino e ao corpo docente do curso, pelo comprometimento com a formação acadêmica e pela contribuição ao desenvolvimento deste trabalho.

Agradece, em especial, à orientação recebida ao longo do processo de pesquisa, cujas observações e recomendações foram fundamentais para o aprimoramento do estudo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, José Hilton Santos. **Finanças empresariais**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020. Mais informações em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32060>.

Acesso em: 12 de maio 2025.

ANBIMA. **Conceitos básicos de economia e finanças**. Mais informações em:

<https://www.anbima.com.br>. Acesso em: 12 de maio 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do capital de giro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cálculo cidadão**. Mais informações em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/>. Acesso em: 10 de junho 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Séries históricas da taxa Selic**. Mais informações em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 10 de junho 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional (SFN)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 10 de junho. 2025.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS (BDMG). **Quais as diferenças do crédito com taxa pré e pós-fixada?** Belo Horizonte: BDMG, 2024. Mais informações em: <https://bdmgorienta.bdmg.mg.gov.br/credito-taxa-pre-pos-fixada>. Acesso em: 7 de julho 2025.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos de administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CONFIRP. **Crédito e investimento: desafios para empresas nos próximos anos**. São Paulo: Confirp Contabilidade, 2024. Mais informações em: <https://confirp.com.br/credito-e-investimento-desafios-para-empresas-nos-proximos-anos/>. Acesso em: 22 de outubro 2025.

EMPIRICUS. **Títulos pós-fixados: entenda o que são, suas vantagens e se vale a pena investir**. Publicado em 1 abr. 2025.

FERNANDES, Ramiro Martins. **Avaliação de risco em financiamentos de longo prazo**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Mais informações em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6506>. Acesso em: 12 de maio 2025.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2008.

FRALLETI, Paulo Beltrão. **Taxas de juros pré-fixadas como previsoras de taxas de juros pós-fixadas: uma análise empírica no Brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000. Mais informações em:
https://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/fraletti_taxa_de_juros.pdf
f. Acesso em: 12 de maio 2025.

GUIMARÃES, José Osvaldo; OZORIO, Denise. **Gestão do capital de giro**. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Taxa de juros Selic**. Mais informações em:
<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-selic>. Acesso em: 12 de maio 2025.

REGE – Revista de Gestão. **Taxas de juros pré-fixadas como previsoras de taxas de juros pós-fixadas: uma análise empírica no Brasil**. São Paulo, 2025. Mais informações em: <https://regeusp.com.br/paper/taxas-de-juros-pre-fixadas-como-previsoras-de-taxas-de-juros-pos-fixadas-uma-analise-empirica-no-brasil/>. Acesso em: 15 de julho 2025.

REVISTA F&T. **Gestão financeira e empresarial: revisão e perspectiva teórica**. Mais informações em: <https://revistaft.com.br/gestao-financieira-e-empresarial-revisao-e-perspectiva-teorica/>. Acesso em: 15 de setembro 2025.

SEBRAE. **Gestão financeira em tempos de crise**. Brasília: Sebrae, 2023. Mais informações em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/gestao-financieira-em-tempos-de-crise,af7868e2ce8f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 25 de setembro 2025.

VIEIRA, Maria Valéria. **Administração estratégica do capital de giro**. São Paulo: Atlas, 2008.